

RENATA PEREIRA BATISTA

EDUCAÇÃO ESPECIAL

COMO TORNAR UMA ESCOLA INCLUSIVA

PANDA BOOKS



© Renata Pereira Batista

Direção editorial

Marcelo Duarte

Patth Pachas

Tatiana Fulas

Gerente editorial

Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais

Henrique Torres

Lais Cerullo

Assistente de arte

Samantha Culceag

Consultoria pedagógica

Josca Ailine Baroukh

Capa

Marcello Araujo

Diagramação

Elis Nunes

Samantha Culceag

Preparação

Mônica Silva

Revisão

Vanessa Oliveira Benassi

Beatriz de Freitas Moreira

Ronald Polito

Impressão

Loyola

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B337e

Batista, Renata Pereira

Educação especial: como tornar uma escola inclusiva / Renata
Pereira Batista. – 1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2024.
20 cm.

ISBN: 978-65-88457-16-0

1. Educação inclusiva. 2. Inclusão escolar. 3. Educação especial.
4. Professores – Formação. I. Título.

24-89281

CDD: 371.9

CDU: 376

Gabriela Faray Ferreira Lopes – Bibliotecária – CRB-7/6643



2024

Todos os direitos reservados à Panda Educação.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou compartilhada por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedico este livro às parcerias. Àquelas simples, que chegam sem avisar e tímidas; às que carregamos desde o nascimento; às que nos fazem refletir; às pedagógicas; às acolhedoras e singelas; às arrebatadoras. A todas essas e às inúmeras outras parcerias que fazem a diferença na nossa atuação profissional e pessoal e nos ajudam a ser ainda mais humanos.

Sintam-se todas abraçadas!

PANDA BOOKS

SUMÁRIO

9 PrefaciAR: incluir como meta da educação contemporânea

13 Apresentação

17 Como tornar uma escola inclusiva?

19 Uma equipe especial

25 Um longo percurso

30 Os encontros formativos

36 A Sala de Recursos Multifuncionais

39 Os materiais

41 O acolhimento dos alunos

45 O Processo Educacional Inclusivo

48 Adaptar ou reduzir?

50 Adaptações curriculares

52 O que a pandemia nos ensinou

54 A parceria com a família

56 As equipes multidisciplinares

59 O acompanhamento dos alunos

60 Plano Educacional Individualizado

62 A construção contínua do Plano Educacional Individualizado

66 Registro de acompanhamento: Orientação Educacional

68 Registro de acompanhamento na Educação Infantil

72 Plano de Atendimento Educacional Especializado Anual – Ensino Fundamental e Médio

85 Os registros no Padlet

86 Organização das informações dos estudantes

88 “Entre o ideal e o real... o possível!”

90 Para terminar...

92 Referências

PANDA BOOKS

PANDA BOOKS

*Nada é defeito
Nem qualidade*

*Tudo é humano,
Bem diferente
Assim, assado
Todos são gente.*

Tatiana Belinky (2021)

PANDA BOOKS

PREFACIAR: INCLUIR COMO META DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

*Se não houver fricção,
não saem faíscas.*

Stela Barbieri

É com muito prazer, e uma honra imensa, que escrevo este começo de conversa de um livro tão potente, necessário e prático de Renata Pereira Batista, uma autora completamente envolvida com a questão em foco: uma Educação Especial para todos os sujeitos do processo educativo.

A obra nos mostra um percurso de/em construção de uma postura inclusiva, abrangendo desde documentos, leis e declarações universais e nacionais, que compõem o conceito de inclusão, até a sua formalização no projeto pedagógico do Colégio Educar Guarulhos (SP). Trata-se de um relato detalhista, que destaca os pontos principais de cada momento histórico dos documentos, alicerces das escolhas que a instituição faz, sempre de forma compartilhada com a equipe.

É importante salientar o quanto o texto aponta a relevância do trabalho colaborativo, da participação da equipe em todos os movimentos formativos, o que é essencial à compreensão da proposta e à elaboração de possibilidades de trabalho a partir dos objetivos eleitos na instituição. Incluir todos em todas as etapas do

processo educacional fortalece a cultura do coletivo, a responsabilidade de cada um e as trocas interativas e promotoras de avanços pessoais e profissionais.

Diante dos desafios da Educação Especial, escolhas são feitas para operacionalizar as intenções propostas no projeto político-pedagógico institucional. No caso do Colégio Educar Guarulhos, o registro reflexivo e compartilhado mostra a importância desse instrumento como planejamento de possibilidades, tanto de propostas de adaptações curriculares quanto de avaliações do momento em que cada estudante se encontra para encaminhamentos dos passos seguintes.

Ao longo do livro, Renata narra com muita generosidade diversos exemplos de registros em diferentes faixas etárias, descrevendo a relevância dessa ferramenta de trabalho para educadores, familiares, especialistas de várias áreas e para os próprios estudantes, dando visibilidade aos avanços e conquistas realizados. Ao registrar, a memória do percurso se fortalece, colos se acolhem diante dos muitos desafios e laços vão sendo estreitados diante das trocas entre profissionais, numa equipe que se constitui com tempos e espaços necessários a favor das aprendizagens significativas e respeitadas para todos. Conflitos, não saberes, dúvidas e possibilidades são configurados por meio dos registros compartilhados no coletivo, assim como pelos vínculos de confiança que a obra de Renata nos mostra no cotidiano da escola. Com certeza é uma obra útil, prática e coerente com os objetivos propostos.

O convite à leitura deste livro a partir da realidade do Colégio Educar Guarulhos aponta oportunidades e desafios registrados com emoção e responsabilidade coletiva na construção de uma

escola de qualidade para todos, no fortalecimento de uma equipe colaborativa e transparente em relação à evolução de cada criança e de cada jovem com os quais trabalha. Como a metáfora do jogo cilada, usado na estratégia formativa com os professores, um quebra-cabeça vai sendo delineado no acompanhamento desta obra, que nos mostra que *é possível* uma Educação Especial que acolha todos: vale a pena conferir!

Maria Alice Proença

PANDA BOOKS

PANDA BOOKS

APRESENTAÇÃO

Todas as crianças e jovens têm direito à educação formal, além daquela que acontece no cotidiano de qualquer família, conforme garantido por lei. A diversidade é um princípio nos documentos que regem o ensino no nosso país, o que abre as portas das escolas para o respeito às singularidades de cada estudante. Isso foi referendado em 2015, com a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015).

Contudo, muitas vezes as políticas públicas de inclusão não dialogam bem com a prática pedagógica, no sentido de efetivamente incluir todos. A organização dos espaços, a superação de barreiras¹ estruturais e a adaptação dos currículos ainda parecem conquistas distantes das instituições escolares, destoando da obrigatoriedade determinada pela Lei Brasileira de Inclusão e da quantidade de crianças com deficiências na rede regular de ensino. Além disso, mais do que o acesso, precisamos pensar na qualidade da permanência desses estudantes na escola.

A concretização de uma ideia transformadora é complexa. Uma mudança de paradigma na instituição escolar demanda

1 A Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) define como barreiras “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros” (BRASIL, 2015).

muitas discussões, momentos formativos, criação de novas maneiras de ser, estar e coordenar as turmas. Esse é o caso da implementação do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que traz em seu bojo inúmeras questões e inquietações para os profissionais da área: o que se quer dizer com educação inclusiva? Como se faz inclusão na escola? Quais são os benefícios e as dificuldades por trás de um processo educacional inclusivo?

A educação inclusiva é humanizada, pois significa contemplar todas as pessoas no processo de ensino-aprendizagem, de modo que todos os estudantes sejam respeitados, acolhidos e celebrados em suas peculiaridades – tenham ou não alguma deficiência. Essa perspectiva reconhece as singularidades que constituem cada pessoa e se debruça sobre as diferenças entre elas, de maneira a promover integralmente seu desenvolvimento e suas aprendizagens em um contexto coletivo. Trata-se de uma educação que reconhece e comemora a parceria com as famílias e a comunidade onde os estudantes vivem.

É nesse contexto que este livro se insere. Ele é fruto de dois sonhos: o de ser educadora e o de ter uma escola. Aqui apresento os pilares do Colégio Educar Guarulhos, que teve início com o Centro de Recreação Infantil Doces Sonhos (Guarulhos-SP), do qual sou diretora e mantenedora. Desde sua fundação, em 1996, o centro já assumia o ideal de uma educação de qualidade e inclusiva para todos. Sensibilizada pela convivência com minha irmã Roberta Pereira Batista, cadeirante com hidrocefalia, e pelo esforço de nossos pais para lhe proporcionar a melhor qualidade de vida possível, adotei como princípios em minha jornada pessoal e profissional o acolhimento ao próximo e a concepção de que todos são capazes.

Em 2006, uma década após a inauguração do centro, com o aumento da procura de estudantes e o desejo de ampliar o atendimento às crianças e aos jovens do Ensino Fundamental e Médio, nasceu o Colégio Educar Guarulhos, uma escola que abre os braços para as diferenças, sejam elas quais forem.

Em 2009, o colégio recebeu uma das primeiras estudantes com deficiência, que tinha paralisia cerebral e era cadeirante. As equipes gestora e pedagógica se mobilizaram para acolhê-la respeitosamente, dedicando-se a escutá-la, mesmo antes da promulgação do Estatuto da Pessoa com Deficiência. Paralelamente, nos momentos de formação continuada, mergulharam em estudos e discussões que apoiassem sua empreitada. Alinhadas aos ideais que inauguraram a unidade educacional, as equipes se mantêm em constante movimento, para atender cada vez melhor as crianças e os jovens que ali ingressam.

Respeito, colaboração e elaboração de estratégias pedagógicas que incluam todos são alguns dos pilares que nos sustentam. Na perspectiva de uma escola regular inclusiva, entendemos que os docentes precisam estar permanentemente dispostos a aprender e acolher os estudantes, descobrindo junto com eles como se comunicar, que desafios lançar, que apoio oferecer. Sabemos que a sociedade se beneficia dessa abordagem educacional que cultiva o olhar para o outro e a escuta de sua realidade, pois isso colabora para formar cidadãos empáticos, que se importam com a comunidade.

Quanto aos professores, é fundamental que estejam dispostos a experimentar o novo, a se lançar no desconhecido que é cada ser humano. E essa disposição decorre de um constante processo de

formação profissional, que inclui estudos, discussões, planejamentos, observações e escutas atentas, registros e avaliações constantes.

Em 2024 o colégio conta com 966 estudantes matriculados, dos quais 66 têm laudos médicos que atestam algum tipo de deficiência ou transtorno, e mais 28 casos em investigação. A Lei Brasileira de Inclusão, ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, em seu artigo 2º considera

persona com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015)

No Brasil, desde a Constituição de 1988, a educação é um direito de todos. Dessa forma, cabe à escola atuar na formação das crianças e dos jovens que a frequentam, assegurando seu acesso e sua permanência, em uma perspectiva equânime, ou seja, uma formação que respeite seus saberes, experiências, maneiras de ser, estar, pensar, agir e interagir.

Reconhecemos o quanto nosso colégio avançou no sentido de ser uma escola inclusiva, embora tenhamos clareza de que ainda há muito a aprender. Este livro se propõe a partilhar a experiência do Colégio Educar Guarulhos, relatando de modo reflexivo o percurso vivido, que inclui parcerias com as famílias, adaptações curriculares e várias atividades inclusivas que podem inspirar outras instituições que assumem o atendimento à diversidade como um princípio indiscutível.